

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

LUISA GABRIELE CORREIA NERI

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO
NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

I

Paracatu

2018

LUISA GABRIELE CORREIA NERI

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO NA ORGANIZAÇÃO
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Paracatu

2018

LUISA GABRIELE CORREIA NERI

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO NA ORGANIZAÇÃO
ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo.

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, 03 de Dezembro de 2018.

Prof^a. Msc. Jane Fernandes Viana do Carmo
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho aos meus pais Carlos e Romilda, aos meus irmãos e ao meu namorado Leonardo, que com muito amor, carinho, dedicação e orações me incentivaram.

Essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que dia após dia renovou em mim a confiança de chegar até aqui pela sua inteira dependência. Que nos momentos mais difíceis deu-me capacidade e vontade de vencer independente dos obstáculos que enfrentei.

A toda minha família, pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência pela dedicação ao curso, aos meus pais que em momento algum me negaram auxílio e que com o apoio destes tive a oportunidade de estar aqui.

Às minhas amadas colegas de profissão (minha 2^o família) que contribuíram muito pelo meu crescimento, nos momentos em sala.

E aos professores amigos que levarei durante toda minha vida, professores e mestres, gratidão, em especial a Jane Fernandes Viana do Carmo, que com toda experiência me propiciou momentos de muito aprendizado, pois não tenho palavras para dizer o quanto foram essenciais nesta minha caminhada de construção como profissional, pessoal e cidadã.

Amo todos vocês, Obrigada!

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho acompanha as diversas teorias da educação, no processo de atuação do pedagogo coordenador com um viés de trabalho coletivo no Ensino Fundamental I. Portanto, engloba características específicas de cada método, técnica e pensamentos originados de inspirações para dedicação de muitas práticas pedagógicas. Partimos da análise de melhor aproveitamento, compreensão e momento para cada aprendiz e educador, tornando necessário também entender a absorção de cada indivíduo. Para tanto, se destaca também na criatividade de incentivos a serem trabalhados com professores, objetivando sempre uma aprendizagem resultante de conhecimentos progressistas. Dessa forma cabe ao pedagogo coordenador uma ação humana que requer respeito, compromisso e coragem, permear as ações diárias do âmbito escolar afim de promover uma ação política pedagógica em prol da educação escolar de qualidade.

Palavras chave: Pedagogo. Trabalho Coletivo. Estratégias. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work accompanies the various theories of education, in the process of the pedagogue acting with a collective work bias in elementary school I. Therefore, it includes specific characteristics of each method, technique and thoughts originated from inspirations for dedication of many pedagogical practices. We start from the analysis of better use, understanding and moment for each apprentice and educator, making it necessary also to understand the absorption of each individual. In order to do so, it also highlights the creativity of incentives to be worked with teachers, always aiming at learning resulting from progressive knowledge. In this way the pedagogue is responsible for human action that requires respect, commitment and courage, to permeate the daily actions of the school environment in order to promote a pedagogical political action in favor of quality school education.

Keywords: *Pedagogist. Collective. Strategies. Process Teaching Learning.*

LISTA DE ABREVIATURAS

ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESE	11
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 CONCEITO E O PROPÓSITO DO TRABALHO COLETIVO E DO PEDAGOGO	15
3 ENTRAVES QUE DIFICULTAM A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO	17
4 ESTRATÉGIAS QUE COLABOREM PARA ESTIMULAR OS DOCENTES AO EMPENHO DO TRABALHO COLETIVO	21
5 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido sobre a atuação do pedagogo coordenador, pois garantir que os professores e demais profissionais trabalhem de forma coletiva com princípios democráticos entende-se que é um desafio diante dos diferentes perfis.

De acordo com Vila e Santos (2018) o pedagogo coordenador abrange um imenso espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo um mediador no crescimento da formação cultural que se dá no interior da instituição. Sua existência é indispensável na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das propostas. É o mediador no processo ensino - aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

Sendo assim, é papel do pedagogo coordenador estimular professores, alunos e toda a comunidade escolar a aderir uma cultura coletiva e democrática, tomando decisões e efetuando pesquisas a fim de chegar a um produto definido e estruturado, desenvolvido de forma colaborativa.

A prática significativa no Ensino Fundamental I tem grande influência na formação do indivíduo, e na busca destes tais contextos trabalhar com estratégias divertidas de aprender, de forma prazerosa com brincadeiras e projetos que aproxime cada vez mais da realidade coletiva e que também incentive e estimule o cognitivo às novas aquisições de conhecimentos partindo do que a professor já sabe para o novo que virá, associando de maneira divertida as estratégias abordadas.

Isto posto, Neto (2015) diserta que a articulação é uma função que envolve toda o corpo social escolar e é processual, torna-se mais perceptível e facilitada à medida em que o traquejo o diálogo e as atitudes conjuntas

O pedagogo coordenador deve se apropriar das ferramentas para a estruturação do seguimento de habilidades coletivas e democráticas. Propiciando ambientes prazerosos, ricos de reflexão, comparação, entre outras intenções de produção.

Desse modo, assegurar-se que o exercício de diversos ganhos que se pode vivenciar, através da cultura coletiva, da capacidade de agir em grupo demonstrando além dos elementos básico do conteúdo escolar, mas também como cidadãos sociais.

1.1 PROBLEMA

O ambiente escolar estabelece fases importantes na atuação do pedagogo coordenador, e o trabalho coletivo tem um significado de destaque, pois, é através de ações básicas como motivação, organização e articulação de ideias, que se desempenha tal papel com eficiência.

Isto posto, qual o papel do pedagogo no trabalho coletivo na organização escolar no Ensino Fundamental I?

1.2 HIPÓTESES

A importante tarefa do pedagogo supervisor que busca qualificar sua equipe cada vez mais na construção coletiva e com esta finalidade formar um novo aluno “um novo cidadão”.

O trabalho em equipe, o conhecimento e as competências pedagógicas são fatores que podem contribuir no processo de ensino/aprendizagem, com isso pressupõe-se que o trabalho coletivo e a atuação do pedagogo coordenador destinando-nos a promover didáticas e estratégias através de acompanhamentos para que se consiga organizar ideias sobre o que se faz e entender, atendendo suas necessidades na sociedade.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da atuação do pedagogo coordenador no trabalho coletivo, de forma que se apreciem as diferentes maneiras que contribuem com o processo ensino aprendizagem.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar o conceito e o propósito do trabalho coletivo e do papel do pedagogo;

- b) Compreender os entraves que dificultam a atuação do pedagogo no trabalho coletivo;
- c) Conhecer estratégias que colaborem para estimular os docentes ao empenho do trabalho coletivo.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente pesquisas destacam a efetivação do trabalho coletivo como uma das dificuldades de se ter uma equipe colaborativa que busque a mesma meta no âmbito escolar.

O trabalho coletivo propicia vários segmentos da comunidade escolar e é essencial para sustentar a ação da escola em torno de um projeto que incremente o ser humano, sabe-se que a cada vez mais o individualismo nas instituições de ensino é gradativo, cabendo aos profissionais da educação que ali exercem tais conceitos e princípios despertar na equipe um espírito coletivo, contribuindo e inovando o meio educacional coletivamente.

Entende-se que, a implementação do trabalho coletivo nas escolas pode transformar o perfil de uma sociedade, que com características sociais poderão ser capazes de enxergar uma realidade, discutir, produzir e propor resultados.

A igualdade de acessos e diretos nas instituições deve ser o ponto inicial para ser ter um trabalho coletivo prazeroso onde as opiniões serão discutidas a fim de ser ter um resultado significativo.

Atualmente, pesquisas destacam a efetivação do processo de trabalho coletivo com olhares não muito satisfeito. Em uma sociedade cada vez mais moderna faz se necessária apropriação da cultura coletiva em diferentes momentos do dia a dia. Apropriando-se ao homem desenvolver o nível social, cultural e político.

Desse modo, o pedagogo coordenador que estimula os trabalhos coletivos, precisa entender as múltiplas capacidades e possibilidades do uso de aspectos coletivos na sociedade, através de orientações e práticas pedagógicas na perspectiva de uma formação resultante e apta dos envolvidos.

O tema aqui exposto tem a finalidade de abordar questões que contribuem para a atuação do pedagogo com um viés coletivo, onde todos os envolvidos possam participar das decisões de forma democrática atribuindo assim a

cultura coletiva em instituições escolares, pesquisas devem ser feitas para tal intuito com eficácia, dando um novo patamar a forma de atuação do pedagogo gestor.

1.5 METODOLOGIA

Para Lakatos (2006), A pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de investigação, na qual após a escolha de um tema. Uma pesquisa ou investigação é um processo sistemático para a construção do conhecimento humano, gerando novos conhecimentos, podendo também desenvolver, colaborar, reproduzir, refutar, ampliar, detalhar, atualizar, algum conhecimento pré-existente, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual está se desenvolve.

Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características, e sua principal aptidão são a aplicação de técnicas padronizadas no recolhimento de dados.

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), trata-se de um estudo em trabalhos já publicados, utilizando o auxílio de artigos, autores, livros e sites acadêmicos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho foi estruturado da seguinte maneira:

O primeiro capítulo é constituído por introdução, problema, hipótese, objetivos, justificativa a metodologia de estudo e a estrutura do trabalho.

O segundo capítulo aborda sobre, o conceito e o propósito do trabalho coletivo e do pedagogo.

O terceiro capítulo pesquisa Informa-se dos entraves que dificultam a atuação do pedagogo no trabalho coletivo, com métodos e técnicas de ensino.

O quarto capítulo abrange as estratégias que colaborem para estimular os docentes ao empenho do trabalho coletivo.

No quinto capítulo aborda sobre a importância da atuação do pedagogo e a prática do trabalho coletivo.

No sexto capítulo foram feitas considerações finais a respeito do trabalho coletivo no Ensino Fundamental I, com esclarecimentos dos problemas e hipóteses

levantados e pesquisados ao longo do trabalho desenvolvido.

2 CONCEITO E O PROPÓSITO DO TRABALHO COLETIVO E DO PEDAGOGO

Para Saviani (2008) na Grécia, desenvolveram-se dois conceitos de pedagogia o primeiro era que existia um pensamento voltado totalmente a Filosofia, e em segundo de que se formava a criança para vida dando instruções. Já no século XVII o pensador Comenius, consolidou estes dois aspectos, e buscou analisar, indagações sobre questões metodológicas de ensino. Através destes acontecimentos construía-se uma pedagogia estruturada com objetivos de ensinar tudo a todas as pessoas.

De início é interessante destacar o que Pimenta (2011, p. 37), salienta sobre o que é o curso de pedagogia? “Trata-se de curso para realização da investigação em estudos pedagógicos, tomando a pedagogia como campo teórico e como campo de atuação profissional”. Como campo teórico, dirigiu-se aos profissionais que tem como objetivo aperfeiçoar a mediação e estudos sobre o ensino aprendizagem como atuação é o que o profissional pedagógico vai exercer, exemplo, gestor escolar, preparação de profissionais investigadores, especialistas em educação.

O curso de pedagogia dispõe a formação para a docência, porém se este profissional desejar atuar em outros âmbitos será necessário que ele faça especialização na área que desejar executar seu trabalho.

Diante disso, fundamentado na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, art. 64 diz que é o curso de pedagogia que forma os especialistas em educação, e que na proposta de trabalho coletivo que consta nos documentos da ANFOPE, (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), a mobilização dos conhecimentos diante de fatos decorrentes no âmbito escolar é fundamental, sendo de papel do pedagogo coordenador visar o desenvolvimento gradual e processual ao logo do processo com a finalidade de atingir um objetivo em comum.

Diante disso, o pedagogo que desenvolve o trabalho coletivo, tem um papel de inserir o indivíduo na sociedade sendo capaz de agir e opinar de maneira consciente, harmoniosa e equilibrada. O coletivo desencadeia muito mais do que simples codificação e decodificação, mas também capacidades, habilidades e atitudes de construção, compreensão e produção de algo; desempenhando

possibilidades de mudanças de comportamentos, pensamentos e cultura, mostrando assim o quão encantador é desenvolver práticas com este viés.

Para Lessard (2005), compreender as práticas interativas entre dois ou mais profissionais do ensino que possuem um mesmo estatuto e que atuam sobre diferentes objetos: alunos, material didático, estratégias e conteúdo de ensino, projeto de estabelecimento, relação com os pais de alunos, com os dirigentes escolares, assumindo a responsabilidade coletiva desse trabalho.

Dessa forma, nos remete a compreender o processo do trabalho colaborativo como o encontro de ideias e sua utilização como meio de comunicação, obtidas a medida das junções em seu tempo específico, para ambas as capacidades de descobertas. Por muito tempo achava-se que o trabalho desenvolvido em equipe era conhecer o outro, ou seja, conhecer características físicas. Hoje em dia embora haja ainda essa necessidade, não é suficiente para ser competente no exercer das práticas colaborativas.

Segundo Ruiz (2008). O trabalho se torna coletivo quando se possibilita a participação na elaboração e na formulação das propostas, assim como na sua realização. É uma forma de trabalho que busca a democratização das relações no interior da escola.

No processo de aquisição de conceitos práticos e teóricos o indivíduo passa por etapas individuais, momentâneas e variáveis, aos quais durante a execução de curto, médio e longo prazo demonstra sua competência coletiva. Sendo importante destacar o respeito e compreensão quanto ao desempenho de cada um; onde é exteriorizada sua própria construção de conhecimentos graduais de esquemas internos cognitivos e externos sociais.

Para Pena (2015), o conceito de trabalho coletivo deve permear em todo âmbito escolar para que o processo seja compreendido e discutido por todos, agir junto e ajustar as atividades profissionais em função de necessidades comuns. A cultura coletiva ao ser colocada em prática para a inovação e resolução de problemas dar-se uma visão ampla, uma ação em comum.

Trabalho coletivo, segundo Fusari (1993), é aquele executado por um grupo de pessoas que tem comprometimento com a democratização da educação escolar no país: diretores, coordenadores, professores, funcionários, alunos, membros do conselho de escola e demais representantes da comunidade. Para tanto, se destaca também na criatividade de incentivos a serem trabalhados com a

equipe, objetivando sempre uma aprendizagem resultante de conhecimentos progressistas.

A cada conhecimento está ligada uma habilidade que permite aos professores aplicá-lo a um fim, há habilidades envolvendo processos cognitivos mais sofisticados como investigar, analisar e criar, constituir um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana dos pedagogos e seus saberes, entrelaçando os conhecimentos que fazem parte do dia a dia destes profissionais.

Para Pena (2015), a progressão das aprendizagens organizadas ano a ano deixa mais claro o que se espera do pedagogo e favoreça para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, para a construção e adaptação da cultura coletiva.

Competência é definida como mobilização de conhecimentos (conhecimentos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas mais complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Ao dissertar sobre a formação do pedagogo com práticas coletivas exige, impreterivelmente, campos seguros em prol da capacitação de profissionais que possam atuar em nossa sociedade que vivem em constante mudança.

3 ENTRAVES QUE DIFICULTAM A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO

Sabe-se que com o passar dos anos aumentam o número de escolas em nossa sociedade, e com isso precisa-se cada vez mais do trabalho pedagógico no espaço escolar, uma vez que sucederam evoluções tecnológicas, e com isso o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola torna-se árduo, necessitando que os profissionais desta área tenham uma formação continuada.

As modificações sociais em geral, influenciam os grupos educacionais e de ensino a grandes mudanças, as instituições escolares necessitam de renovar-se para cumprir com seu objetivo que é ser agente transformador e produtor de conhecimentos, ser orientadora de indivíduos capazes de atuar em uma sociedade com criticidade e criatividade.

Libâneo (2010) ressalta que ao mesmo tempo em que a pedagogia está em alta em âmbitos não escolares, a mesma está em decadência com os profissionais das instituições educacionais, e em campos intelectuais. A uma necessidade de mudarmos este acontecimento trazendo de volta para as escolas a importância da profissão do pedagogo, pois o mesmo tem um grande impacto no processo de ensino aprendizagem do indivíduo.

Há, no entanto, uma característica das organizações escolares de grande relevância para as práticas de uma gestão: Para (Libâneo, (2013 p, 33) “a cultura organizacional ou da escola.” Tem tornado cada dia mais fundamental compreender a escola como lugar de construção e reconstrução das culturas, tanto a científica como a social, a cultura das mídias, dos alunos, da escola.

Para Borges (2010), as condutas recíprocas entre dois ou mais profissionais do ensino que apresentam um mesmo status e que atuam sobre diferentes haveres: alunos, material didático, estratégias e conteúdo de ensino, projeto de estabelecimento, relação com os pais de alunos, com os dirigentes escolares, entre outros, o pedagogo é o mediador das situações, assumindo a responsabilidade coletiva dessa equipe.

De acordo com, Vila e Santos (2018), ao longo do histórico educacional brasileiro, o pedagogo apresenta-se como um especialista com particularidades indefinidas. Com formação no curso de Pedagogia, que não apresenta uma

personalidade clara a respeito do desempenho dos futuros profissionais, atravessa múltiplas transformações, desde a formação geral a saberes específicos.

Sendo de extrema importância a função do pedagogo gestor que articula e orienta diferentes pontos de vista, por isso ao introduzir a cultura coletiva nas instituições dar-se uma relevância a atuação do pedagogo.

Fusari (1992) diserta que, a implementação do trabalho coletivo nas instituições públicas e privadas, requer que os profissionais tenham nitidez dos fatores que impedem a inserção da cultura coletiva, muito se ver que a sociedade valoriza e pratica o individualismo, o que dificulta sua aplicação no âmbito educacional.

Conforme o autor, vale ressaltar que nem todos os entraves foram abordados, a remuneração salarial dos profissionais brasileiros, diferentes âmbitos de trabalho, com características desagradáveis acabam ferindo a dignidade destes que atuam por amor, que visam cidadãos sociais, críticos e atuantes perante a sociedade capitalista, são profissionais que buscam uma educação de respeito e profissionalismo, o pedagogo gestor com características intrínsecas favoráveis a prática coletiva deve saber gesticular as diferentes situações.

Para Fusari (1992), a liderança no desempenho de um trabalho coletivo centrado na formação do indivíduo é fundamental, a formação continuada faz com que novas percepções sejam colocadas em prática, à vivência de uma proposta de trabalho interdisciplinar deixe de ser um conceito obscuro, transformando-se e uma proposta coletiva, explícita e inovadora.

Diante disso, o pedagogo coordenador se depara com empecilhos diários, como, encontrar uma equipe de professores desmotivados e resistentes a se empenhar em uma cultura coletiva, resistência a partilhar seus ideais, e buscar práticas em comum, isto faz com que este profissional reflita, sobre suas ações práticas, e formas de gesticular está equipe.

Segundo Libâneo (2013) o crescimento profissional e a aquisição da identidade profissional fundam-se de uma união dos profissionais da instituição tais eles: professores, especialistas, pedagogos todos devem assumir a gestão do cotidiano da instituição, articular os processos de ensino aprendizagem e a avaliação da escola num todo é essencial, ter sempre uma equipe preocupada com a formação continuada e com discursões conjuntas do dia a dia da escola.

O que contrapõe a ideia do autor citado, é sabe-se que a realidade

educacional é contemplada de profissionais que não procuram saber dos assuntos que envolvem a escola, profissionais que só se ocupam do próprio ofício, deixando o pedagogo coordenador sozinho para tomar decisões e decidir assuntos do processo de ensino aprendizagem que contemplam todo o âmbito educacional, de acordo com Libâneo (2013), o que dificulta sua prática, o coletivo faz com que ideias e práticas diárias sejam claras, elucidando a atuação dos professores, coordenadores e demais envolvidos na prática do saber.

O profissional da área pedagógica vem para somar, buscar a excelência na educação, apendera-se de um lugar de destaque nas instituições de ensino, para Libâneo (2013), tem-se uma diversidade de funções, afim, tal profissional possui um propósito uma visão voltada para o aperfeiçoamento da aprendizagem, seja dentro da escola ou fora dela. Onde houver uma intenção de aprendizagem, vai haver um profissional da pedagogia por trás desse objetivo.

Essas múltiplas áreas de atuação no seu ambiente de trabalho, fazem com o pedagogo coordenador crie um perfil para sua atuação, onde se deve atentar para não se restringir a apenas um campo de atuação, neste modo a formação continuada é primordial para tal processo ser executado com eficácia.

Franco (2015) fórmula que, um dos maiores problemas para os pedagogos são transformar o ensino mais desejável do que outros ensinos que ocupam a vivência do aluno, sabendo que o processo de ensino aprendizagem acontece em vários lugares existentes na vida do indivíduo é preciso que o profissional da área pedagógica, o pedagogo coordenador busque práticas que seja atrativa.

Conforme o autor vale ressaltar, que o pedagogo coordenador não deve se apropriar de sua função de forma egocêntrica e individualista, sabendo que seu papel e nortear as práticas educativas, visando uma formação coletiva, crítica e consciente.

Diante disso, Franco (2015) diserta que, como membro da escola o pedagogo coordenador deve dominar conhecimentos relacionados à organização da gestão escolar, colaborar com as práticas e participar das tomadas de decisão que envolve o meio escolar, bem como atitudes de responsabilidade, cooperação, solidariedade, respeito e diálogo para si ter uma equipe colaborativa.

4 ESTRATÉGIAS QUE COLABOREM PARA ESTIMULAR OS DOCENTES AO EMPENHO DO TRABALHO COLETIVO

A vida escolar estabelece fases importantes na vida dos alunos, professores e demais envolvidos no contexto, e a cultura coletiva tem um significado de destaque. Pois, é através de comandos básicos do pedagogo coordenador que norteia estratégias diárias, que fazem os envolvidos a si sentirem parte de processo de formação e adesão de tais técnicas, a inserção de práticas colaborativas faz com que o participante se sinta capaz de envolver seus próprios ideais.

Conforme Pimenta (1985, p. 35) “O pedagogo deverá articular coletivamente as ações, para que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem possam ter conhecimento de todas as funções que são exercidas na escola” nesta perspectiva e de competência do pedagogo coordenador definir as funções, assumindo com responsabilidade sua função, o pedagogo não será o detentor do saber e executor de tarefas alheias, cabe a ele assessorar o processo de ensino e aprendizagem.

Diante deste autor, ao atuar o pedagogo coordenador é quem permeia em todo espaço escolar, tendo um olhar amplo para gesticular as estratégias para uma melhor construção do saber, a acessória aos professores de forma diária e dinâmica, faz com que os mesmos se sintam seguros e imponderados para colocar em prática seus saberes.

Dessa forma, Pimenta (1985) aborda que o fascínio pelo percurso no processo de aprendizagem propicia em caminhos a serem percorridos, pelo qual damos o nome de estratégias, métodos ou técnicas de formas criativas, aplicadas para ensinar ou mediar tal conteúdo trabalhando através da própria experiência vivida, ao introduzir práticas comuns e igualitárias no ambiente escolar, aguçar a sua equipe a uma formação continuada, são estratégias que atribuem ao espaço escolar, com isso o pedagogo coordenador deve ter firmeza e consciência ao introduzir um aspecto democrático no âmbito educacional.

Neto (2015) afirma que, são elementos que norteiam o cotidiano escolar registrados no diagnóstico (marco situacional), na fundamentação teórica (marco conceitual) e no planejamento (marco operacional) do PPP, (Projeto Político Pedagógico) e se concretizam em todos os momentos de aprendizagem escolar.

Elementos que precisam, portanto, de sistematização, de intencionalidade, de planejamento.

Com isso, embasar estratégias em fundamentos sistemáticos faz com que a atuação do pedagogo coordenador seja mais formalizada e segura, deixando confiança a aqueles que fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

Isto posto, Neto (2015) diserta que, o empenho da equipe gestora objetiva a promover a organização, e a interação de todas as condições necessárias para si ter um avanço no processo educativo, de forma que os princípios democráticos sejam trabalhados.

Nesta perspectiva, o uso de práticas de ensino significativas desempenha importantes funções cognitivas, sociais e saberes para o uso das técnicas e seus significados, e com elas abrimos portas para demais conceitos e estratégias. Para tanto, o constante uso do trabalho colaborativo desencadeia momentos de surpresas e grandes descobertas conforme o processo e interesse.

Essa estratégia mostra-se eficaz, no processo educativo, pois leva a identificação, associação e clareza da cognição. E além de formas de estudo, também poderá ser analisada com expressão e direto em sua maneira integral para quaisquer finalidades.

Segundo Turci (2012) o mundo perpassa por várias mudanças, e com isso os profissionais da área pedagógica são os que mais se modificam. Os profissionais pedagógicos estão unidos a acontecimentos da sociedade, pois ao refletir sobre a identidade do pedagogo é necessário compreender que este, faz parte da sociedade com o propósito de formar outro indivíduo que faz parte da mesma sociedade.

Para isso, o autor diserta que ao compreender as diferentes formas de pensar e agir faz com que as propostas e ideais para espaços escolares se tornem mais significativas, gerando mais empenho dos envolvidos, que terão consciência que estratégias e práticas realizados em conjunto projetará um saber fundamental.

Turci (2012), afirma que na atualidade devemos compreender que o processo educativo acontece em várias instancias e o profissional da área pedagógica deve estar preparado para este leque de possibilidades. É imprescindível que este profissional tenha uma formação adequada.

É preciso reconhecer que hoje este profissional precisa estar cada vez mais preparado, pois, este deve buscar conhecimentos em formação continuada

sempre se especializando para atender os indivíduos da sociedade que cada dia mais se modifica e evoluiu em todos os aspectos.

Nascimento (2012) enfatiza que a prática pedagógica necessita de um comprometimento profissional, e para um bom desempenho exige-se um trabalho coletivo, neste sentido a instituição de ensino alcançara seu propósito, que é a mudança social, procurando sempre planejar num todo sua prática, visando um processo de ensino aprendizagem de qualidade.

É preciso reconhecer a importância da prática pedagógica. Ela torna-se essencial, para a efetivação de um ensino aprendido.

Para Franco (2015, p. 03) “A pedagogia e suas práticas, pedagógicas são da ordem das “práxis”: assim ocorrem no meio a processos que estruturam a vida e a existência. A pedagogia caminha por entre cultura, subjetividades, sujeitos e práticas”.

5 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRABALHO COLETIVO

Ao compreender a importância da atuação do pedagogo no trabalho coletivo, de forma que se apreciem as diferentes maneiras que contribuem com o processo ensino aprendizagem foi abordado o cotidiano escolar com embasamentos teóricos significativos.

De acordo com Franco (2015) O papel do pedagogo coordenador nesse momento é de suma importância, pois ele cria o espaço para fazer mediação da construção; onde há interação com os envolvidos. Conforme o grupo será confirmado às necessidades de atividades cada vez mais animadas e criativas, pensando na diminuição de ansiedade e bloqueio, o que poderá ser resultante, conforme a proposta que melhor se adequar. Neste sentido, é possível trabalhar de diversas maneiras um único objetivo que englobe muitos outros. Motivando assim indivíduos que contribuem no processo de ensino aprendizagem com um viés colaborativo.

Com isso sabemos que o pedagogo coordenador tem um papel dinâmico, conforme Santos, (2013 p, 13) “Ser dirigente é como reger uma orquestra, em que as partituras mudam a cada instante e os músicos têm a liberdade para marcar seu próprio compasso” para isso o pedagogo deve ter uma formação mais objetiva e crítica saber olhar adiante de perceber os rumos de mudança, aprender a buscar, entender e compreender novos desafios, buscando sempre o novo com confiança e clareza.

De acordo com Santos (2013) o pedagogo ao criar experiência profissional ele associa sua capacidade de reflexão diante da sua ação (ação-reflexão-ação), com isso a busca pelo aprimoramento diante das mudanças sociais é primordial, usufruir de propostas que podem contribuir para a construção de uma instituição que ande com seu tempo.

Diante do mesmo autor, sabe-se que um relacionamento agradável nas dependências educacionais, faz com os integrantes desta instituição se sintam confiantes para agregar aos assuntos diários, inovações, conversões, e outros tantos termos atualmente muito utilizados significa que algo deixou de ser o que era antes, e assume de forma qualitativa, outra personalidade.

Portanto para Santos (2013), os profissionais da área da educação devem compreender que o que se faz, só pode ser realizado por quem dispõe amor, respeito e acima de tudo gostar da tarefa educacional, diante disso o pedagogo

coordenador deve aguçar a autoestima da sua equipe, propiciando sempre um ambiente motivador.

Ao pedagogo coordenador que busca introduzir um viés coletivo nos novos âmbitos educacionais, ter conhecimentos teóricos e organização, são partes importantes deste processo, para Santos (2013 p 32) “A organização escolar tem três áreas fundamentais de gestão, a pedagógico-didática, a funcional e dos espaços, e a administrativo- financeiro”, com isso a desvalorização de um destes conceitos podem abarcar situações desconfortáveis para o trabalho educativo integral.

Este profissional, como mediador do processo educativo e pesquisador da educação, ocupa-se do ensino intencional, pois auxilia na construção ampla das instituições. A uma intenção quando o pedagogo aplica a prática pedagógica, tornando visível o objetivo que este profissional quer atingir.

O pedagógico relaciona-se ao objetivo da execução educativa, ocorre à ação no ensino aprendido, contudo esta realização de ensino primazia a sociedade, pois, é um interesse social. Isto é, a pedagogia é a ciência da educação, pois, transforma a realidade da educação. É indiscutível que a pedagogia é um campo de conhecimento de fundamental importância para os meios educativos, no qual acontecem práticas educativas, e estudos sistematizados sobre a educação.

Os acontecimentos educativos sucedem em vários lugares, na família, em meios comunicativos, com amigos, no trabalho, na escola, enfim há se diversas maneiras de diferenciar práticas educativas como educação informal, não-formal e formal.

Libâneo (2010), destaca que o processo educativo informal são intervenções, exercidas pelo meio que o indivíduo está inserido, que se desenvolve a partir de relações interpessoais, já a educação não-formal, é executada em entidades educativas fora das instituições escolares, há formal é praticada em instituições seja escolares ou não, porém com o objetivo educacional explícito. Contudo, o profissional capacitado em pedagogia, tem a compreensão de todos estes processos, pois assim a atuação será de excelência. Em virtudes dos fatos mencionados é necessário entender todos estes processos, para saber sobre a formação deste profissional.

Os debates em torno da formação do profissional que atua na área pedagógica, principalmente na atualidade com as mudanças globalizantes de nossa

sociedade, vêm se pensando nesta profissão que tem um campo muito vasto em atuações.

Segundo Libâneo (2010), a educação sucede em vários espaços, mas quando existe uma intenção existe um propósito pedagógico, a educação é um recurso de construção, pois desenvolve o indivíduo em todos os seus aspectos, seja social, intelectual ou emocional. Seguindo dos princípios da democratização que possa garantir uma proposta sólida, com objetivos bem definidos.

A uma intenção quando o pedagogo aplica suas práticas pedagógicas, tornando-as sempre objetivas a fim de unificar os conceitos já adquiridos por estes indivíduos, a formação de princípios coletivos deve-se de partir de um todo, ficando de responsabilidade do pedagogo coordenador ter uma visão crítica e construtiva para a formação de uma nova cultura na escola.

É imprescindível pensar o que é capaz, e quais obrigações o pedagogo tem hoje dia, a pedagogia é a ciência que estabelece práticas, reflexão e investigação em prol de uma procura imediata de uma melhor educação brasileira para a atualidade.

A uma intenção quando o pedagogo coordenador aplica as práticas pedagógicas, torna-se visível os objetivos que este profissional quer atingir, pois, estão formando indivíduos, com responsabilidades e visão crítica para uma sociedade transformadora, pois ele visa o desenvolvimento deste indivíduo para ser atuante.

Libâneo (2010), salienta que, o pedagogo *lato sensu*, é docente que atuam em todas as formalidades de ensino, já o pedagogo *stricto sensu*, tem uma atuação mais ampla pois, se dedicam em pesquisas, investem em formação continuada, exercem seu papel de pedagogo coordenador em instituições escolares e não escolares, desempenhando papéis importantes em coordenações pedagógicas, atuam em empresas, hospital etc. Com isso Libâneo (2010, p. 38) afirma que, “O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas sócio-educativos”.

O mesmo autor, destaca que a especificação de *stricto sensu*, é essencial para diferenciá-lo de profissionais da docência, em razão disso é importante o discernimento entre o trabalho docente, e o pedagógico, trabalho pedagógico é exercício profissional em uma vasta prática educativa, já o trabalho docente é a

forma intrínseca de um trabalho atribuído em sala de aula. Dado exposto que devemos compreender que há trabalho docente que são pedagógicos e há trabalho pedagógico que não é docente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que a atuação do pedagogo no trabalho coletivo na organização escolar no Ensino fundamental I é de grande significado, leva-los a compreender a importância da elaboração e produção do processo escolar, escolheu-se por uma pesquisa bibliográfica para este estudo que nos remete a analisar embasamentos teóricos e reflexões motivadoras.

Esta pesquisa objetivou proporcionar aos leitores a compreensão do processo de atuação do pedagogo no trabalho coletivo no Ensino Fundamental I, no momento da elaboração foram valorosas as intervenções citadas pelos autores que despertaram estratégias imprescindíveis para tais profissionais e encaminhou a avanços, cuja criatividade ocasionara a desafios para degraus no processo de conhecimento.

Abordou-se de forma clara e precisa as práticas pedagógicas como: a contribuição de uma gestão participativa e democrática as influências de conceitos e competências construtivas para o novo exercer nos âmbitos escolares com uma visão coletiva.

Foi percebido que o papel do pedagogo coordenador de diversas formas e características provocam a capacidade dos profissionais em aprender. Deste modo pode-se trilhar caminhos diferentes através de embasamento coletivos mesmo que árduos recompensados com um aprendizado significativo no futuro.

Pode-se considerar que, as ações pedagógicas devem ser organizadas com atitudes coletivas, com isso busquei aborta neste trabalho a importância do pedagogo coordenador e do trabalho coletivo nas instituições de ensino, ao desempenhar funções num todo e realizar tarefas com uma equipe que almeja o mesmo objetivo, ver-se a importância de inserir a cultura coletiva nas escolas, sabe-se que a educação não se faz sozinha e que a junção destes propósitos faz com que a sociedade torne-se atuante e crítica, buscando ações que implementam o cotidiano educacional de forma construtiva.

Os objetivos aqui expostos, foi abordado os principais fundamentos teóricos do tema exposto, a finalidade, estratégias, entraves e a importância do pedagogo coordenador e uma cultura coletiva, recomenda-se dar continuidade em pesquisas futuras, pois, percebe-se que o empenho coletivo na educação faz com que um novo patamar educacional se crie, diante de uma sociedade em

transformação vale-se ressaltar que profissionais que buscam o saber diariamente para que se destaquem ao exercer sua prática.

REFERÊNCIAS

ANFOPE. **Documentos Finais do VI, VII, VIII, IX e X Encontros Nacionais da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação**. 1992 a 2000.

BORGES, C. Trabalho coletivo in: OLIVEIRA, D.A; DUARTE, A.M.C; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010.

BORGES, C.; LESSARD, C. **Enseigner autrement à l'école secondaire?** In: VENNE, M. (Ed.) L'annuaire du Québec 2005. Québec: Éditions FIDES, 2005. p. 329-334.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Prática pedagógica de ensinar – aprender: por entre resistência e resignações**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0601.pdf>>. Acesso em 04 Mar. 2017 Às 11:37.

FUSARI, Cerchi, José. **A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/construcao_proposta_educacional_trabalho_coletivo.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2018.

FUSARI, J. C. A. **A construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar**. Séries ideias. n. 16, p. 69-77. São Paulo: FDE, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas S. a, 2010, p. 27 – 29.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em: 30 maio 2018.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2006. 289 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010, 20 – 163.

NASCIMENTO, franc-lane Carvalho do. **A prática pedagógica das pedagogos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Experiências nas Escolas Públicas de Caixias-**

MA.http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1607b.pdf >. Acesso em 11 Outubro. 2018 às 21:33.

NETO, J. C. M. **A escola, sua aproximação com a realidade e o trabalho coletivo**. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/file\sem_pedagogica\set_2015\texto_escola_ppp19_09_sp2015_2sem.pdf. Acesso em: 05 maio 2018.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord). **Pedagogia Pedagogos: Caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 15 – 16,37,102,119.

PEÑA HAESER. **Trabalho coletivo, trabalho de equipe, cooperação, colaboração como elementos centrais à educação**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/anaihaeser/trabalho-coletivo-trabalho-de-equipe-cooperacao-colaboracao-como-elementos-centrais-educao>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

RUIZ, M. J. F. **Trabalho coletivo na escola pública: contribuições pedagógicas de Antom Semionovitch Makarenko**. Revista ORG E DEMO (Marília), v. 9, n.112, p. 223-240, 2008.

SANTOS, Clovis Roberto. **A gestão Educacional e Escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SAVIANI, Demerval. **A Pedagogia No Brasil: História e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008, p. 13 – 14.

TURCI, Flávia Maria do Nascimento *et al.* **Educação docência e gestão: A pedagogia em debate**. Disponível em: http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20120521205153.pdf. Acesso em: 20 Ago. 2016 às 13:35.

VILA, M.; SANTOS, S. A. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. Disponível em: <http://www.diadiaeducaçao.pr.gov.br/portals\pde\arquivos\641-4.pdf>. Acesso em: 05 maio 2018.